



Com Dilma, o Brasil anda para trás

Síntese: *O PT quer conseguir um milagre: arrancar os votos dos brasileiros em favor de um novo mandato para Dilma Rousseff evitando que a gestão da atual presidente seja avaliada. A estratégia petista é embaralhar os 12 anos de gestão petista e – depois de três governos – atribuir à oposição tanto as mazelas acumuladas ao longo de séculos, quanto os problemas que continuam sem solução no país. A realidade, porém, é que, com Dilma, o Brasil andou para trás. E não apenas em relação ao crescimento da economia, que, na nova visão petista, “não enche barriga”. Os retrocessos estão por toda parte: no emprego, nos salários, na segurança, na educação. É só escolher.*

Dilma Rousseff foi sacramentada pelos petistas como candidata à reeleição. É a fotografia da atual presidente da República que aparecerá nas urnas eletrônicas, mas o PT prefere tratar a disputa de maneira diferente. A ordem é embaralhar mandatos, juntando num mesmo balaio 12 anos de governos distintos. Ao mesmo tempo, busca-se atribuir à gestão tucana – depois de três mandatos – a culpa por todas as mazelas acumuladas pelo Brasil ao longo de séculos, assim como por todos os problemas que ainda estão por resolver. Mas o fato é: a candidata da situação é Dilma e, com ela, o Brasil piorou. É isso o que os brasileiros irão julgar em outubro.

Em termos gerais, neste 2014 o país encontra-se em situação muito mais negativa do que estava quatro anos atrás. A economia engatou marcha à ré, a geração de empregos perdeu ímpeto, a qualidade dos serviços públicos prestados é cada vez mais decepcionante, o isolamento do Brasil em relação ao resto do mundo é crescente e a ocupação do Estado por interesses político-partidários só fez aumentar ao longo da gestão Dilma – a faxineira que varreu a sujeira para baixo do tapete e depois aposentou a vassoura.

Quando a presidente assumiu, a economia crescia 7,5% ao ano. É certo que a expansão do PIB naquele 2010 foi bastante inflada por uma escalada irresponsável nos gastos por parte do governo Lula no afã de viabilizar a eleição de Dilma, conta que até hoje está sendo paga por todos os brasileiros na forma de descontrole inflacionário e aumento das despesas públicas. No entanto, o desempenho econômico posterior é mais medíocre do que se poderia prever.

Dilma levou o Brasil à segunda pior média de crescimento em cem anos de história da República, ganhando apenas do hoje aliado petista Fernando Collor de Mello. Além disso, a presidente fez a economia brasileira registrar o menor avanço entre todos os países sul-americanos: meros 6,3% no acumulado entre 2011 e 2013, ante média de 10,5% do continente. Quando se considera toda a América Latina, pelo menos conseguimos ganhar de El Salvador – e de ninguém mais – no período Dilma.

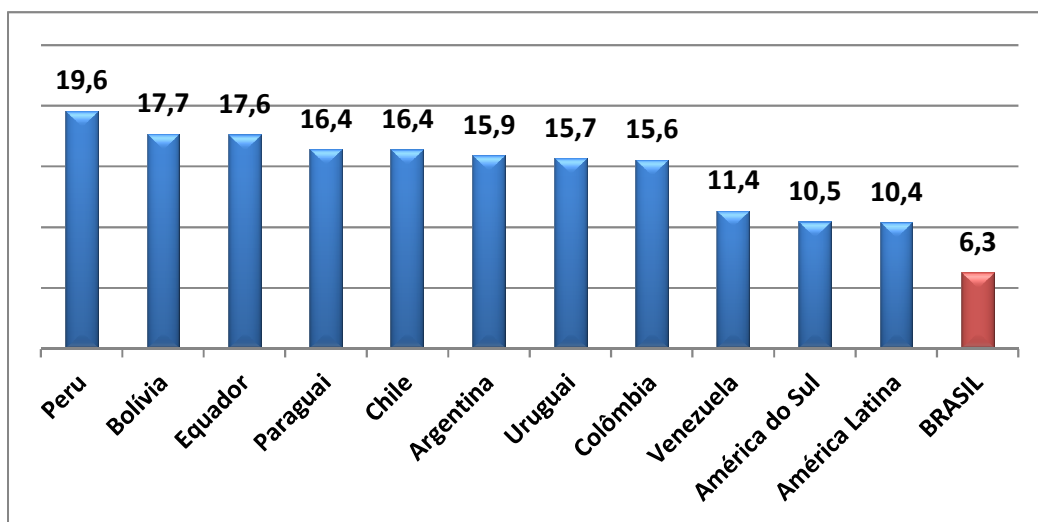
Inflação em alta, salários estagnados

Inflação é outro campo em que a presidente vem se saindo muito mal. A variação acumulada em 12 meses passou de 5,9% em dezembro de 2010 para 6,4% em maio último. Em 10 dos 41 meses do governo Dilma transcorridos até maio de 2014, o IPCA ultrapassou o teto da meta, que não será alcançada em nenhum ano da atual gestão. Pela primeira vez desde o Plano Real e a reconquista da estabilidade monetária, um governante vai entregar a seu sucessor inflação maior do que a que herdou.

A inflação tem impactado mais diretamente o bolso dos brasileiros mais pobres. Desde 2011, segundo o Dieese, o poder de compra do salário mínimo estagnou em relação à cesta básica, após 16 anos de crescimento contínuo e significativo. Em maio de 2014, o mínimo comprava 4% menos do que em fins do governo Lula. O valor médio de 2014 é apenas 2% maior que a média de 2010, crescimento irrisório para três anos.

Para se contrapor a estas tristes constatações, o PT tenta distorcer a realidade e sugere que os analistas esqueçam a economia e olhem para indicadores sociais, seguindo o que será feito dentro da estratégia eleitoral de Dilma. Na nova, e oportunista, visão dos petistas, "PIB não enche barriga". Se assim fosse, o que pode ser mais relevante para a melhoria da qualidade de vida das famílias que o emprego? Mas, mesmo aí, o retrato não é mais favorável.

Variação acumulada do PIB (2011-2013, em %)



Fonte: Cepal

Ritmo de emprego cai, violência sobe

Saímos de uma média de geração de 178 mil novos empregos mensais em 2010 para 61 mil em 2013. No cômputo geral, o número de novas vagas abertas caiu de 2,13 milhões em 2010 para 731 mil no ano passado, de acordo com o Caged. Hoje o país tem praticamente o mesmo número de pessoas ocupadas que tinha quando a atual presidente assumiu, segundo o IBGE: eram 22,45 milhões em dezembro de 2010 e hoje são 22,94 milhões, com variação de 2,2%, ou seja, incapaz sequer de fazer frente ao aumento populacional nestes três anos.

Os rendimentos também vão de mal a pior. A variação da massa de salários no país em relação ao mesmo mês do ano anterior caiu de 2,9% em fins de 2010 para 0,1% em abril último, de acordo com o IBGE. Em regiões metropolitanas como Salvador, o rendimento médio real dos trabalhadores era, em dezembro passado, menor (-4%) que no mesmo mês de 2010.

Há uma miríade de outros indicadores que atestam que, com Dilma, o Brasil piorou. É o caso também da segurança pública. Em 2013, o país bateu recorde de assassinatos, com alta de 7,9% em relação ao ano anterior. Foram 56,4 mil vidas ceifadas, muito mais que nas mais sangrentas guerras ao redor do mundo. A taxa de homicídios saltou de 27,1 para cada 100 mil habitantes em 2010 para 29 no ano passado.

Na educação, o desempenho dos estudantes brasileiros em leitura piorou em 2012 em relação a 2009, anos em que foi realizado o Pisa. O país somou 410 pontos, dois a menos do que na avaliação anterior e 86 pontos abaixo da média dos países da OCDE. Em ciências, não saímos do lugar e em matemática avançamos apenas ligeiramente: entre 2009 e 2012, o Brasil passou de 386 para 391 pontos, bem abaixo dos 494 da média da OCDE.

É fácil constatar que, onde quer que se olhe, o país andou para trás com Dilma Rousseff no comando. Em 2010, mesmo desconhecida, a petista obteve voto de confiança da maioria dos eleitores, que esperavam que ela realizasse muito mais do que efetivamente realizou. A presidente teve sua chance e, pelo que tem a apresentar aos brasileiros, não merece mais quatro anos de governo. Se conseguir conquistar novo mandato, é certo que os retrocessos do país irão se aprofundar ainda mais.



“Brasil Real - Cartas de Conjuntura ITV” é uma publicação mensal do Instituto Teotônio Vilela.

INSTITUTO TEOTÔNIO VILELA – www.itv.org.br

Instituto Teotônio Vilela . Senado Federal – Anexo I – 9º andar – Sala 908 . CEP 70.165-900 . Brasília – DF . Tel.: (61) 3311-3986 / 3311-4338 / 3224-5282 / 3323-7990 . Fax: (61) 3311-3891 .
itv@itv.org.br . @ITV_Oficial